

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ra	Rosado Da Silva , Giovanna Lissa Análise dos antropônimos na gíria lgbtqiap+ do Brasil / Giovanna Lissa Rosado Da Silva ; orientador Huélinton Cassiano Riva. -- Porangatu , 2023. 21 p.  Graduação - Letras Português/Inglês -- Unidade de Porangatu, Universidade Estadual de Goiás, 2023.  1. . I. Riva, Huélinton Cassiano, orient. II. Título.
----	---

## ANÁLISE DOS ANTROPÔNIMOS NA GÍRIA LGBTQIAPN+ DO BRASIL<sup>1</sup>

Giovanna Lissa Rosado da Silva<sup>2</sup>

Huélinton Cassiano Riva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa busca apresentar a relevância dos estudos queer e LGBTQIAPN+ no Brasil, articulando o pajubá, nome dado ao conjunto de gírias do grupo dos LGBTQIAPN+ no Brasil, à Lexicologia. Para isso, propomo-nos selecionar e analisar algumas gírias LGBTs, especificamente, aquelas antroponímicas, ou seja, formadas por nomes próprios, tendo como *corpus* as obras: “Aurélia, a dicionária da língua afiada” (LIBI e VIP, 2006) e “Gaycionário – o dicionário revolucionário do século XXI” (MILLER, 2017). Convém ressaltar que também nos utilizamos da *web* como corpus para extração de exemplos das gírias em usos reais. Antes de chegarmos ao nosso objetivo maior, apresentamos noções a respeito da importância dos estudos do léxico e, na sequência, aprofundamo-nos no tema de estudo do pajubá, para, enfim, chegarmos à proposta principal deste trabalho que é estabelecer um glossário com nomes próprios utilizados por esta comunidade específica. Finalizamos com uma descrição e análise dos resultados e, nas considerações finais, ressaltamos que o pajubá é um código linguístico identitário e de resistência. A metodologia utilizada será a revisão bibliográfica, que visa reunir informações sobre o tema por meio da leitura, análise e reflexão de estudos científicos como monografias, dissertações, teses e outros textos já publicados para a elaboração deste estudo. Assim, com base em autores como Barroso (2017), Biderman (1987), Ferreira (2023), Preti (2000), Riva (2015), Silva (2017), entre outros, com esta pesquisa, esperamos valorizar e conhecer mais sobre nossa língua e nossa cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lexicologia; Antropônimo; Gíria; LGBTQIAPN+.

**ABSTRACT:** This research seeks to present the relevance of queer and LGBTQIAPN+ studies in Brazil, articulating pajubá, the name given to the set of slang words of the LGBTQIAPN+ group in Brazil, to Lexicology. To this end, we propose to select and analyze some LGBT slang, specifically, those that are anthroponymic, that is, formed by proper nouns, having as corpus the works: “Aurélia, the sharp-tongued dictionary” (LIBI and VIP, 2006) and “Gaytionary – the revolutionary dictionary of the 21st century” (MILLER, 2017). It is worth noting that we also used the web as a corpus to extract examples of slang in real uses. Before reaching our main objective, we present notions regarding the importance of lexical

<sup>1</sup> Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para Universidade Estadual de Goiás – UEG – UnU Porangatu – Goiás.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UnU – Porangatu- Goiás. E-mail: <giovannalissa021@gmail.com>

<sup>3</sup> Professor Orientador – Dr. pela UNESP de São José do Rio Preto – SP – e-mail: huelinton.riva@ueg.br

studies and, subsequently, we delve deeper into the subject of study of pajubá, to finally arrive at the main proposal of this work, which is to establish a glossary with names used by this specific community. We conclude with a description and analysis of the results and, in the final considerations, we emphasize that pajubá is a linguistic code of identity and resistance. The methodology used will be bibliographic review, which aims to gather information on the topic through reading, analysis and reflection on scientific studies such as monographs, dissertations, theses and other texts already published for the preparation of this study. Thus, based on authors such as Barroso (2017), Biderman (1987), Ferreira (2023), Preti (2000), Riva (2015), Silva (2017), among others, with this research, we hope to value and learn more about our language and our culture.

**KEYWORDS:** Lexicology; Anthroponym; Slang; LGBTQIAPN+.

## INTRODUÇÃO

A língua de determinado povo é repleta de palavras e expressões que podem variar de uma região para outra, de um período de tempo para outro, de um estrato social para outro etc., e por diversos fatores novas palavras e expressões nascem, muitas outras caem em desuso, surgem gírias, aparecem novas expressões idiomáticas, são aprimorados novos termos técnicos e, assim, percebe-se a vivacidade da língua. Esse é um dos motivos que revela a riqueza por trás da Lexicologia e que reitera a relevância que têm os estudos do léxico, porque abrangem tanto a descrição e análise do conjunto de palavras ou unidades lexicais que compõem uma língua, quanto os estudos de uma ou diversas culturas.

Nesse contexto de constante evolução da linguagem humana, observa-se que muitos dialetos, gírias e outras formas de expressão da língua vão surgindo, como é o caso do pajubá, a gíria brasileira do grupo dos LGBTQIAPN+, que engloba Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros / Travestis, Queers / Questionando, Intersexuais, Assexuais / Arromânticas / Agêneros, Pansexuais / Polisssexuais, Não binários e mais.

O pajubá possui influência africana e brasileira, uma vez que é resultado da mistura de línguas africanas, principalmente do iorubá, com a língua portuguesa, gerando um vocabulário gíriático do grupo LGBTQIAPN+ do Brasil. Como uma variação da língua, o pajubá também sofre mudanças rápidas, o que dificulta determinar de forma específica todas as gírias e expressões existentes dentro dele.

Por isso, este trabalho será feito por meio de revisão bibliográfica de estudos já publicados sobre o assunto, propondo uma análise lexicológica de gírias do pajubá formadas com antropônimos, por exemplo, a expressão idiomática “dar a Elza” que significa “furtar; pegar; roubar”.

Neste estudo, denominado “Análise dos antropônimos na gíria LGBTQIAPN+ do Brasil”, busca-se apresentar uma pesquisa através de levantamento bibliográfico sobre o léxico usado pelo grupo LGBTQIAPN+, focando nas unidades lexicais e expressões gíricas com nomes próprios e sempre ressaltando que a Lexicologia é um ramo de estudo não estático que pode ser enriquecido pelas diversas comunidades linguísticas no decorrer do tempo.

Neste sentido, esta pesquisa se justifica pela importância de se estudar as variações linguísticas, em geral, que ocorrem dentro de quaisquer línguas e, nesse caso, especificamente, dentro desse linguajar paralelo que é o pajubá, utilizado como uma gíria do grupo dos LGBTs do Brasil. Trata-se, pois, de uma valorização e reconhecimento de um rico e inventivo conjunto lexical que, embora seja usado por uma parte dos LGBTs brasileiros, revela questões de acolhimento, pertencimento e identidade de tal grupo minoritário em nosso país.

No mais, cabe ressaltar que se trata de um trabalho inovador, com poucas pesquisas sobre ele, por meio do viés lexicológico e lexicográfico, e que precisa ser estudado com a finalidade de, além de mostrar seu caráter identitário enquanto falas do grupo dos LGBTs, mostrar sua criatividade, riqueza e abundantes referências culturais a ele inerentes.

O pajubá é uma das muitas variações que a língua portuguesa possui e é ainda pouco conhecido pela comunidade em geral, por se tratar de uma gíria e o fenômeno das gírias têm muito esse caráter de preservar seus sentidos à margem daqueles da língua geral. Além disso, seus criadores e usuários, os LGBTQIAPN+, são um grupo que embora venha, há décadas, lutando contra os preconceitos e por igualdade de direitos, tem ganhado maior notoriedade faz pouco tempo e vem conquistando seu espaço na sociedade.

Por ser uma variante dentro da língua portuguesa, variante brasileira, o pajubá é um código linguístico utilizado por muitos falantes e que merece ser estudado para que cada vez mais pessoas conheçam suas gírias e possam entender a forma de falar desse grupo, em especial. No entanto, ressalta-se que a

variação linguística nas gírias, de forma geral, acontece com celeridade e que, portanto, nosso objetivo não é exaurir o tema, mas trazer um recorte do pajubá em um momento específico e deixar em aberto esta pesquisa para que ela sempre seja complementada com estudos de gírias neológicas.

No respectivo estudo, objetiva-se fazer uma análise lexicológica do pajubá, elencando unidades lexicológicas e expressões antroponímicas utilizadas pelo grupo LGBTQIAPN+ do Brasil, a fim de estabelecer um glossário com estas palavras e expressões e mostrar o quanto a língua portuguesa é rica e está em constante transformação, com o surgimento de várias lexias e uma grande gama de variedades advindas de grupos que compõem a sociedade, como é o caso dos LGBTQIAPN+ com suas gírias. Para isso, propõe-se também descrever e analisar nomes próprios nas gírias do grupo dos LGBTQs brasileiros e produzir um glossário em língua portuguesa com os nomes próprios das gírias LGBTQIAP+ do Brasil.

A metodologia adotada foi a de revisão bibliográfica, ou seja, com a utilização de materiais já publicados agrupados como base teórica para desenvolver, o suporte teórico a respeito do pajubá e criar um glossário com unidades lexicais e/ou unidades fraseológicas com nomes próprios que fazem parte desse conjunto de gírias. Ademais, também se utilizou da *web* como corpus para extração de exemplos, os chamados recortes de co-textos, das gírias em usos reais.

Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico desses materiais e autores como Barroso (2017), Biderman (1987), Ferreira (2023), Preti (2000), Riva (2015), Silva (2017) entre outros, a fim de selecionar aqueles que vão contribuir para compreender o que é o pajubá e o que é a Lexicologia. Num segundo momento, foi feito um recorte de alguns nomes próprios e expressões do pajubá com seus respectivos significados.

Com a escolha deste tema, esperamos contribuir com mais um estudo para acadêmicos e para quem se interessar em aprofundar seus conhecimentos sobre nossa cultura, nossa língua portuguesa e suas várias faces, destacando, em especial, as palavras e expressões gíricas do pajubá, um linguajar que além de rico, carrega muita ideologia e representatividade em sua história e usos.

## **1. A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DO LÉXICO**

O léxico é o conjunto de palavras e expressões de uma determinada língua. Conforme pontua Maria Tereza Carmargo Biderman (1987), o ser humano criou e cria o léxico nomeando a realidade a sua volta, o que permite concluir que “A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”. (BIDERMAN, 1987, p. 81).

Nesse sentido, pode-se afirmar que estudar o léxico é importante tanto para conhecer a língua de um povo quanto para aprender sobre a sua cultura, como cada povo se expressa, como se comunica e como constrói e transmite sua cultura. Pois, conforme corrobora Deni Iuri Soares Candido da Silva (2017, p. 30) “O léxico de uma comunidade reflete bem mais que o seu conjunto de vocábulos, ao passo que carrega substratos históricos, culturais e ideológicos”.

### 1.1 O que é léxico?

O conceito de léxico é objeto de vários estudiosos no campo da linguagem. Em sua abordagem mais comum, diz-se que o léxico é o conjunto de “palavras” de uma determinada língua. Como o conceito de “palavra” varia muito dentro da Linguística, a Lexicologia, responsável pelos estudos do léxico, prefere utilizar “lexia” como um sinônimo mais preciso para “palavra”, classificando-a como lexia simples, por exemplo, “coração”, lexia composta, caso de “coração-de-estudante” (planta arbustiva abundante no Brasil todo, da família das legumináceas, de folhas cordiformes e flores vermelho-vivas), lexias complexas, como a expressão idiomática (EI) “de partir o coração” ou o provérbio “o que os olhos não veem, o coração não sente” etc.

Considerando a definição apresentada por Biderman (1987), o léxico surgiu da necessidade humana de nomear seres, objetos e tudo que nos cerca. Por isso, o léxico de uma língua em uso não é estático e definitivo, pois está em transformação constante: “É o léxico o único domínio da língua que constitui um sistema aberto, diversamente dos demais – fonologia, morfologia e sintaxe – que constituem sistemas fechados”. (BIDERMAN, 1987, p. 94).

Em relação ao comportamento, Cláudio de Assis da Cunha (2019) especifica que as unidades lexicais se dividem em duas classes, ou seja, a classe

aberta e fechada. A primeira classe é aquela que permite a inclusão de novas palavras e nesta estão os substantivos, adjetivos, verbos e advérbios. É a classe dos morfemas lexicais e lexemas. Na segunda classe estão as unidades que dificilmente sofrem algum tipo de alteração, como é o caso dos artigos, pronomes, numerais, conjunções, preposições etc. também chamados de morfemas gramaticais ou gramemas.

Diante do exposto, pode-se inferir que o léxico está presente desde quando começamos a aprender a língua materna e, à medida que vamos crescendo entendemos a importância de cada palavra nos diferentes contextos de fala e escrita.

## 1.2 Estudos do léxico e da cultura

Ainda de acordo com Biderman (1987), ao se apropriar de palavras para nomear tudo que o cerca, o ser humano criou os signos lexicais. À medida que as comunidades evoluem, a língua também vai se aprimorando, como é o caso dos termos técnicos, estudados pela Terminologia, que também é uma área das ciências do léxico. Logo, é correto dizer que o estudo do léxico está relacionado com o estudo da cultura, de forma que esta influencia para o surgimento de novas palavras e também para que os vocábulos caiam em desuso. A autora ressalta que:

[...] cada comunidade humana que forja seu instrumental linguístico para designar conceitos novos utiliza o modelo linguístico herdado por seu grupo social. Assim os termos técnico-científicos são gerados com base na lógica da língua em questão, segundo os padrões lexicais nela existentes. (BIDERMAN, 1987, p. 94).

A Lexicologia, que é a subárea da Linguística que tem o léxico como objeto de estudo, tem a função de acompanhar essas transformações que vão acontecendo a fim de registrar as alterações que vão surgindo no campo linguístico, como as gírias, as palavras novas e aquelas que não são mais usadas. Nesse sentido, pode-se dizer que o lexicólogo é alguém que estuda também a cultura de determinado povo ou comunidade, pois as “palavras específicas de uma língua representam ‘ideias complexas saídas dos costumes e formas de viver’ do povo”. (DELBECQUE, 2009, p. 176 *apud* SILVA, 2017, p. 32).

O estudo de Huéinton Cassiano Riva (2015) também constata que léxico e

cultura estão intimamente relacionados, e que esta relação não é algo recente. Logo, nas investigações acerca das palavras e expressões de uma língua, deve-se também observar e analisar o aspecto cultural de seus falantes. Pois, conforme argumenta o autor,

[...] a investigação do léxico de uma língua não é possível senão houver um estudo também da cultura. Trata-se, pois, do reconhecimento de que a coletividade constrói expressões simbólicas, figuradas e/ou peculiares, de suas representações mentais, manifestadas linguisticamente [...] (RIVA, 2015, p. 9).

Ratifica-se, então, que estudar o léxico de uma língua é também estudar sua cultura, conhecer um pouco sobre a história, os costumes e as experiências de um grupo específico. Logo, algumas manifestações linguísticas só poderão ser entendidas no seu contexto de origem, como é o caso das gírias.

## **2. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS GÍRIAS**

As transformações vividas na sociedade vão se refletir também na língua dela, pois vários grupos vão se formando, criando sua identidade própria com modismos, neologismos, gírias, como é o caso do estudo em questão sobre a comunidade LGBTQIAPN+ que, eventualmente, trataremos, nessa pesquisa, como LGBT ou LGBTs.

Apesar de não ser comumente encontrada nos dicionários da língua portuguesa, o estudo das gírias já é alvo de pesquisa de linguistas e pesquisadores que reconhecem que este é um fenômeno que reflete não somente a riqueza da língua, mas também a diversidade cultural de determinado povo. Por isso, estudar e pesquisar as gírias é conhecer e valorizar o aspecto cultural presente nas línguas.

As gírias são variações linguísticas e apresentam vários aspectos de determinado grupo. Conforme argumenta Dino Preti (2000), tal fenômeno, que está sempre em transformação, pode ser uma forma de autoafirmação, de contestação, de revelar injustiças sociais, estando cada vez mais presente na linguagem popular, inclusive em textos jornalísticos, não sendo algo característico de uma classe específica, mudando a visão pejorativa em relação ao seu uso. Preti (2000, p. 224) defende que:

A gíria, por exemplo, deixou de constituir apenas o vocabulário das classes de baixa escolaridade, como se acreditava até bem pouco tempo, para se constituir em mais um elemento expressivo da língua, ao lado de tantos outros. (PRETI, 2000, p. 224).

Pode-se dizer então que estudar as gírias é estudar tanto as lexias simples, compostas e complexas que existem em uma determinada língua quanto conhecer e valorizar a forma como os grupos de usuários de tais gírias se expressam. Entre estas gírias está o pajubá, que apresenta um vocabulário variado, com palavras e expressões, como forma de representação linguística e cultural de um grupo.

## **2.1 Estudo do pajubá - as gírias dos LGBTQIAPN+ do Brasil**

Como se sabe, a língua de um determinado povo está em constante transformação, porque é viva e dinâmica, e as mudanças que ocorrem na sociedade também vão se refletir no léxico, pois conforme aponta Halliday (1994,) *apud* Renato Régis Barroso (2017, p. 29), a “linguagem existe para atender às necessidades do ser humano e sua organização funcional”. É assim que surgem diversas variações linguísticas, caso das gírias e palavras específicas de uma determinada comunidade.

Dessa forma, surgiu também o pajubá, que engloba palavras e expressões utilizadas pela comunidade LGBTQIAPN+ do Brasil.

## **2.2 Quais as origens do pajubá**

De acordo com Barroso (2017), o Português Brasileiro (PB) recebeu forte influência de línguas africanas, devido ao contexto histórico brasileiro de tráfico e escravização de africanos, no período escravagista brasileiro. Assim, as várias etnias aqui escravizadas foram obrigadas a deixarem de usar suas línguas e forçadas a apagar suas culturas. Porém, houve, ainda, que de forma restrita, influência no PB das línguas faladas pelos africanos e também das línguas de nossos povos originários, expandindo o léxico do povo brasileiro para um conjunto vocabular com palavras da língua portuguesa, a língua hegemônica naquele contexto de dominação, de línguas africanas e de línguas dos povos originários.

Uma dessas línguas, o iorubá, foi uma das línguas africanas que mais influenciaram no surgimento das gírias LGBTs, chamada de pajubá. Mais

recentemente, o pajubá tem sido estudado como um socioleto que teve influência direta do iorubá e, também, de línguas como a francesa, a inglesa, a espanhola etc. conforme apresenta Izabela Tereza Batista Ferreira (2023).

Ainda segundo Barroso (2017), as línguas africanas são predominantes nos cultos africanos que acontecem no Brasil, como o candomblé e a umbanda, das quais o iorubá é uma das modalidades utilizadas, principalmente no candomblé. Como os LGBTs procuravam espaços para se sentirem bem, para serem aceitos, estes cultos se transformaram em redutos para muitos deles expressarem sua fé. Por isso, o pajubá, enquanto código linguístico do grupo LGBTQIAPN+ do Brasil também possui origem africana.

Acerca do pajubá, pode-se dizer que ele “veio para ser trabalhado como uma “antilinguagem”, já que quebra os conceitos formais característico de uma língua “tida” como aceitável pela sociedade.” (BARROSO, 2017, p. 42). Segundo o autor, o pajubá é classificado como gíria e se manifestou através da questão religiosa, nos cultos afro-brasileiros, e, como uma forma de os LGBTs estabelecerem uma identidade própria.

A respeito do pajubá, Ferreira (2023, p. 27) acrescenta:

Conhecido como o dialeto LGBT, o pajubá (ou bajubá) é muito mais que um punhado de gírias divertidas, como *lacre*, *bafo* ou *uó*. Trata-se de um conjunto vocabular que nasce no grupo dos LGBTs e que, cada vez mais, ele é incorporado ao vocabulário de muitos brasileiros, especialmente ao dos mais jovens, sem perder suas raízes históricas e, o mais importante, seu caráter de linguajar de resistência. (FERREIRA, 2023, p. 27).

Diante da afirmação de Ferreira (2023), pode-se dizer que o pajubá é um dialeto que está sendo utilizado não somente pela comunidade LGBT, da qual se iniciou, mas também pelos falantes em geral que se identificam com as palavras e expressões deste dialeto, ou ainda como forma de protesto e representação daqueles quem se sentem excluídos da sociedade.

### **2.3 Definições sobre o que faz parte dos LGBTQIAPN+ no Brasil**

A sigla LGBTQIAPN+ engloba pessoas com diversas expressões e identidades de gêneros, além de várias orientações sexuais que não a hegemônica. Embora não haja consenso sobre o acrônimo “ideal” que represente e abarque todo o grupo de pessoas que têm identidades de gênero e/ou orientações sexuais que

não as hegemônicas, ou seja, que não sejam indivíduos cisgêneros, heterossexuais e binários, adotamos a sigla LGBTQIAPN+ por se tratar de uma das formas mais abrangentes e que têm sido mais usadas na contemporaneidade pelo grupo em questão, conforme pudemos apurar nas obras de Carina Alessandra Rondini (RONDINI *et al*, 2021) e de Fernando Silva Teixeira Filho e Maria Cristina Cavaleiro (TEIXEIRA FILHO & CAVALEIRO, 2021), além do que consta na Wikipédia (LGBT, WIKIPEDIA, 2023).

Conforme descreve Ferreira (2023), a sigla LGBTQIAPN+ inclui:

[...] (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis, Queers, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e Não Binários). Já o sinal de adição engloba todas as diversas outras formas de identidade de gênero e de orientação sexual. (FERREIRA, 2023, p. 29).

Convém destacar que a sigla LGBTQIAPN+ é resultado de uma melhor especificação do grupo de indivíduos que não é hegemônico, ou seja, são as pessoas não heterossexuais e não cisgêneros. No início das lutas pelo reconhecimento da diversidade sexual na sociedade brasileira, começou-se a usar apenas GLS, ou seja, incluía gays, lésbicas e simpatizantes; com o tempo, passou-se a incluir os bissexuais, na sigla GLBS (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Simpatizantes). Para melhor integrar a diversidade sexual, a sigla novamente foi alterada para GLBT, para abraçar a causa das pessoas transgênero, e já no início do século XXI, quando o movimento lésbico ganhou maior visibilidade, a sigla passou para LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis). Nos últimos anos, o acrônimo utilizado é o LGBTQIAPN+.

Ferreira (2023) assim descreve cada letra da sigla LGBTQIAPN+:

Lésbicas: mulheres que sentem atração afetiva/sexual por outras mulheres;  
Gays: homens que sentem atração afetiva/sexual por outros homens;  
Bissexuais / bifetivos: indivíduos que sentem atração afetiva/sexual por homens e mulheres;  
Transsexuais / transgêneros / travestis: indivíduos que se identificam com o gênero oposto àquele que socialmente lhes foi atribuído (em uma visão binária do gênero);  
Queers / Questionando: indivíduos que fogem do padrão heterocisnormativo ou aqueles que ainda transitam entre orientações sexuais e/ou identidades de gêneros sem distinção;  
Intersexo e intergêneros: indivíduos que destoam do padrão binário masculino e feminino para sexo biológico ou indivíduos que destoam do padrão binário masculino e feminino para sexo biológico e gênero;  
Assexuais e aromânticos: indivíduos que não sentem, ou sentem pouca, atração afetiva / sexual;

Pansexuais ou pan-afetivos: indivíduos que sentem atração afetiva / sexual por pessoas, independente dos seus gêneros e orientações;

Não binários: refere-se às pessoas que não se percebem como pertencentes a um gênero exclusivamente. Isso significa que sua identidade de gênero e expressão de gênero não são limitadas ao masculino e feminino.

“+”: Demais orientações sexuais e identidades de gênero. O símbolo de soma no final da sigla é para que todos compreendam que a diversidade de gênero e sexualidade é fluida e pode mudar a qualquer tempo, retirando o “ponto final” que as siglas anteriores carregavam, mesmo que implicitamente. (FERREIRA, 2023, p.30).

É importante salientar que a sigla não é algo pronto e estabelecido, porque está sempre aberta às modificações de acordo com os usuários dela. O intuito é sempre reconhecer diversidade dentro da diversidade e acolher tanto as novas quanto as designações aprimoradas de cada grupo ou subgrupo que fogem ao padrão comum heterocisnormativo.

### 3. GLOSSÁRIO COM GÍRIAS DO PAJUBÁ COM NOMES PRÓPRIOS

**a Betty Faria** → modo de se referir a um homem que cobiça. ♦ Já na comunidade LGBTQIAPN+, Betty é musa inspiradora de uma gíria que ilustra o desejo por outra pessoa. “Ah, a Betty Faria...”, brincam — lembrando que o verbo “fazer”, no caso, significa ficar com alguém. A atriz acha muito curioso todo esse movimento criado ao seu redor. – Sempre tive muitos amigos gays. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/cultura/televisao/noticia/2023/07/betty-faria-nao-vou-ficar-me-lamentando-e-debatendo-etarismo-nao-estou-no-ostracismo-porque-envelheci.ghtml>>; acesso em 12/10/2023.

**Alice** → pessoa que fantasia demais ou é distraída. ♦ É quando a pessoa vive no mundo da lua, no mundo da fantasia. Por exemplo: “Bicha, para de ser Alice! Volta para a realidade, querida!”. Disponível em <<https://www.mensagenscomamor.com/girias-do-mundo-lgbt>>; acesso em 12/10/2023.

**Ana Claudia** → mulher hétero que têm muitos amigos gays. ♦ “Ana Claudia” é aquela mulher que gosta de ter vários amigos gays, gosta de compartilhar suas conversas e seus segredos, torna-se verdadeira confidente de alguns deles, compartilha até mesmo suas histórias sexuais mais íntimas... Mas... no fundo ...no fundo, o que ela gosta é do “status” que adquire ao ser tão amiga dos homossexuais, uma vez que a sociedade os encara como “pessoas cultas e descoladas”, as “amigas” dos homossexuais são tidas “por tabela” como pessoas “modernas”. Além do fato que é muito “cool” ser amiga de casais gays e até mesmo convidá-los para suas festinhas, como verdadeiros troféus... Disponível em <<http://paigay.blogspot.com/2006/03/ana-claudia.html>>; acesso em 12/10/2023.

**Angélica** → ir de táxi a algum lugar. ♦ Nhaí, amapô! Vamos de Angélica caçar uns bofes escândalos que eu tô doida pra apagar a vela e cansada de beliscar azulejo! E

não venha fazendo a pêssega porque eu sei que você tá cheia do aqué enquanto eu tô toda caída! Então faça a chuca e vamos embora ou te dou a elza e vou sozinha, sua candanga! Disponível em <<https://cinebuzz.uol.com.br/noticias/pride/saiba-o-significado-das-girias-criadas-pela-comunidade-lgbtqia.phtml>>; acesso em 23/10/2023.

**Aurora** → mau cheiro. ♦ Bom, chegando lá, estávamos na fila e uma *Aurora* pairava no ar. Um cheiro que misturava putrefação e enxofre. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

**Barbie** → gay musculoso. ♦ Outra expressão do vocabulário gay que não tem nada a ver com o que você está acostumado é o termo “Barbie”. Isso porque a palavra não está relacionada à boneca que todo mundo conhece, mas a outro tipo de gay: aquele que gosta de malhar, exibir os músculos e pagar de forte na internet. A comunidade gay costuma fazer essa relação de nomes porque, na grande maioria das vezes, esse estilo de pessoa costuma estar sempre com o corpo em dia, a pele bronzeada e sem um só pelo no corpo, assim como a Barbie. Disponível em <<https://segredosdomundo.r7.com/5-expressoes-do-vocabulario-gay-que-voce-nunca-entendeu/>>; acesso em 10/10/2023.

**Bia** → 1. ponta de cigarro ou de baseado; 2. bicha de idade avançada. ♦ Sempre bem-humorado, David conta que ainda se sente muito jovem e que tem energia para muitos carnavais. “Sou uma *bia* - bicha de idade avançada. Estou com 42 anos, corpinho de 38 e uma felicidade de um adolescente”, concluiu. Disponível em <<https://caras.uol.com.br/arquivo/david-brazil-ja-passei-fome-promotor-eventos-rio-de-janeiro.phtml>>; acesso em 24/10/2023.

**Bilú** → gay que se faz de rico. ♦ Ao marcar com um bofe, tudo parecia ir bem, os torpedos antes do encontro, as putarias juras de amor, e tudo mais que as bichas conhecem bem. Mas na hora uma surpresinha desagradável: o cafuçú disse pra *bilú* que não queria beijar. Disponível em <<https://basphonico.blogspot.com/2013/>>; acesso em 22/10/2023.

**boa noite Cinderela** → diz-se do golpe aplicado por michês em homossexuais desavisados: consiste em dopar a vítima sem que ela perceba para posteriormente assaltá-la. ♦ Um comissário de bordo de uma companhia aérea norte-americana caiu no golpe “*Boa Noite, Cinderela*”, no último final de semana, em São Paulo. Ele estava hospedado em um hotel de luxo nos Jardins, região nobre da cidade, e desapareceu. A polícia (78º DP) foi avisada. O caso virou assunto entre os gays nos cafés da r. Haddock Lobo. A armadilha é mais velha do que a homossexualidade. O bandido seduz alguém em um bar, aproveita um momento de distração, coloca sedativos em sua bebida e arrasta a vítima a um lugar reservado e a depena como um frango, levando dinheiro e objetos de valor. Há histórias de quem acordou sem as roupas de grife no corpo. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/columnas/destaquesgls/ult10009u430475.shtml>>; acesso em 30/10/2023.

**Bobby** → gay que finge ser hétero. ♦ Enfim, nessa gaiola das loucas de umas dez pessoas vindas de São Paulo, o único atrasado era o Leandro, que se faz de *Bobby*,

aquele tipo de gay que só usa o vocabulário no masculino e, também, que evita quaisquer trejeitos ditos de "pessoa afeminada", ficou mais de uma hora pra se arrumar. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

**Chico** → menstruação. ♦ Toda vez que minha irmã tá de *chico* é um stress puro.... pqp. Disponível em <<https://qualeagiria.com.br/top/?page=249>>; acesso em 30/10/2023.

**dar a Elza** → furtar; roubar. ♦ O Tylon, que já tinha fama de *dar a Elza* em todo mundo, tanto roubando os boys de todo mundo. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

**Edi** → ânus. ♦ Meu nome é Edi-valdo Motta. *Edi*, pra quem não sabe, em gíria gay, significa"... e lá foi ele explicar pra plateia que *edi* era um singelo sinônimo para o impronunciável e familiar orifício anal. Disponível em <<http://www.overmundo.com.br/overblog/a-desbundada-poesia-erotico-mistica-de-waldo-motta>>; acesso em 24/10/2023.

**fazer a Aidê ou a Winona** → roubar. ♦ O Tylon, que já tinha fama de dar a Elza em todo mundo, tanto roubando os boys de todo mundo - a gente a chama de "talaricha", uma mistura de talarico e bicha - *fez a Winona* e já "guardou" na bolsa uma taça de vidro do evento. Quem também sempre leva uma recordaçõzinha dos lugares, ou seja, furta copos, talheres, xícaras etc., - e já deve ter um jogo de jantar completo em casa de tanto *fazer a Aidê*, é a Martine. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

**fazer a Heleninha Roitman** → bebedeira. ♦ Eu estava fazendo a *Heleninha Roitman* no meio da pista de dança, virando drinks e mais drinks. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

**fazer a Kátia** → 1. se fingir de cega, fingir que não viu; 2. ignorar. ♦ Eu *fiz a Kátia* cega e fingi que não vi, afinal, não dá pra esperar de um rolê com 10 gueis, que todos se divirtam plenamente. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 25/10/2023.

**Irene** → gay mais velho; idoso. ♦ Um dos termos apresentados pelo glossário é o que aparece no título desta dissertação, "*Irene*". De acordo com a obra, o verbete é um adjetivo, originário do Rio Grande do Sul, que designa pessoa de idade avançada e cuja pronúncia deve ser dada como um berro de cabrito: ireeeeeeeeeene. Disponível em <<file:///C:/Users/Cassiano/Downloads/SILVA,%20THIAGO%20SANTOS%20DA%20desbloqueado.pdf>>; acesso em 08/06/2023.

**Ivone** → diminutivo de passivone, gay passivo. ♦ Além de Barbie, a gente chama o Leandro de *Ivone*, porque ele é PAM, Passivo Até a Morte, ou, como dizem no

pajubá, uma passivone de carteirinha. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

**Jacira** → gay bagaceiro e engraçado. ♦ O Jobson é a bicha mais *Jacira* aqui da cidade, tá em tudo quanto é festa, gente! Disponível em <<https://qualeagiria.com.br/giria/jacira/>>. Acesso em 12/10/2023.

**Jorge** → homem bonito do tipo pai de família. ♦ Não exatamente ir embora, arrumou um *Jorge*, um Daddy muito gato, e foi para a casa dele. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

**kátia** → cachaça, pinga, bebida alcóolica. ♦ Eu dou uns pega lá na *Kátia*! A *kátia* cachaça! Disponível em <<https://qualeagiria.com.br/a-z/letra-k/>>; acesso em 24/10/2023.

**Louis Vuitton** → diz-se de uma mala muito boa, extremamente bonita e fundamentalmente cara. ♦ “Eu adoro bolsa *Louis Vuitton* de camelô”, me disse uma vez, quando nos conhecemos durante uma reportagem. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1105201112.htm>>; acesso em 30/10/2023.

**Matusalém** → gay velho. ♦ Mas é claro que não podemos ser tão radicais e achar que todo velho é ranzinza e que todo jovem é malucão! Já vi muitos jovens que parecem um *Matusalém* e velhos com síndrome do Peter pan. Disponível em <<https://coloridonet.blogspot.com/search?q=matusal%C3%A9m>>; acesso em 23/11/2023.

**Mona** → mulher ou homem homossexual afeminado. ♦ Vi uma *mona* hoje, lindíssima, estava luxuosa mesmo e abalou com sua beleza quem a via passar... Disponível em <<https://entre-no-armario.blogspot.com/2010/02/aurelia-dicionario-gay-e-o-que-tem-pra.html>>; acesso em 24/10/2023.

**Nárnia** → lugar em que as pessoas escondem a sua sexualidade dentro de um guarda-roupa. ♦ Izabela sugere ao vilão adotar expressões como “*Nárnia*”, uma espécie de “sair do armário”, para que ninguém desconfie da sua condição sexual, a qual ele tanto esconde. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/criadora-da-pagina-aurelia-da-dicas-para-felix-variavocabulario-8850224.html>>; acesso em 10/10/2023.

**Nena** → fezes. ♦ Aliás, falando em Martine, de repente, antes do fim de nosso encontrão pra fofocar sobre a festa, ela tomou chá de sumiço e mais tarde ela disse que a Nena tava na porta! Hahahahahahaha! Que horror! Isso mesmo, a não binária, que é toda “fina, elegante e sincera”, toda recatada, correu para o banheiro fazer o número 2. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

**Neusa** → homossexual ou mulher oriental. ♦ A única *Neusa* da turma, a Lucas, com seu jeitinho todo faceiro, logo estava com outra *Neusa*. A gente sempre vê que Lucas adora uma japonesa como ele. Deve ser um fetiche ou narcisismo, mesmo. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

**Odara** → 1. homem bonito; 2. pênis ou bunda grande. ♦ Hoje eu só quero um *odara* ao meu lado. Disponível em <<https://aratuon.com.br/variedades/2016-05-19/bafao-mona-quizz-de-10-girias-gays-que-provavelmente-voce-nao-vai-acertar-o-significado/>>; acesso em 15/10/2023.

**Pajubá** → variação de bajubá, dicionário, dialeto e linguagem da comunidade LGBTQIAPN+. ♦ Enfim, nessa gaiola das loucas de umas dez pessoas vindas de São Paulo, que chamamos de caravana - o único atrasado era o Leandro, que se faz de Bobby, aquele tipo de gay que só usa o vocabulário no masculino, evita usar o *pajubá* e, ainda, poda quaisquer trejeitos ditos de "pessoa afeminada" - como se isso fosse possível. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

**Patrícia** → características de uma pessoa rica. Patricinha. ♦ Patrícia é uma gíria gay para demonstrar que a gay está elegante, fina. - Amigo, coloquei a roupa que vc disse. Olha ela, *Patrícia* querida... Disponível em <<https://qualeagiria.com.br/top/?page=249>>; acesso em 11/10/2023.

**Robocop** → gay forte; atlético. ♦ Quando eu estava pensando nesse post um nome assim do além surgiu (tipo na hora quase uma atividade paranormal pra esse nome surgir) e o nome foi He-Man e cá pensei pouco assistir esse desenho (até porque ele não foi da minha época) e quando assisti foi no youtube. He-man é o verdadeiro ícone gay unânime, primeiro ele tem um body de dar inveja e é uma verdadeira barbie (gíria gay pra homens malhados, porém só vejo o pessoal de SP usando essa gíria, aqui na minha terra é *robocop* ou homem sorvete), quem não queria aquele tanquinho? Disponível em <[https://interesse24.blogspot.com/2017/07/bob-esponja-he-man-ursinho-pooh.html#google\\_vignette](https://interesse24.blogspot.com/2017/07/bob-esponja-he-man-ursinho-pooh.html#google_vignette)>; acesso em 24/11/2023.

**tia Cleide** → camburão da polícia. ♦ Alibã significa policiais, seja ele a pé ou numa viatura. Mas se for um camburão aí chamamos de "*Tia Cleide*". Disponível em <<https://buzzfeed.com.br/post/girias-gays-atemporais-para-deixar-seu-vocabulario-mais-divertido>>; acesso em 24/11/2023.

**Úrsula** → variante na forma de nome próprio de ursa; lésbica masculinizada; única ou uma das poucas categorias atribuídas às mulheres dentro da cultura gay dos ursos/bears. ♦ E quando a gente pensava que as coisas não podiam ficar mais complicadas... Quem faltava? Exato: ELAS. Sim, amigas, existem ursos lésbicas. É claro que elas não têm pelos. Ou pelo menos não têm tanto pelo. Mas uma *úrsula* é uma mulher que se identifica com o movimento ursino. Claro, as camisas de flanela ajudam muito. Muitas vezes são lésbicas chamadas de "caminhoneiras" (um nome que não me agrada muito, mas enfim). Disponível em <<http://ladobi.com.br/2015/12/guia-urso-bear/>>; acesso em 30/10/2023.

**Zoraide** → bicha metida a clarividente. ♦ E eu, já pra lá de Bagdá de tanto misturar Caipirinha com Gin Tônica, fiz a *Zoraide* antes de sairmos de São Paulo para essa festa: "essa festa vai ser chata, um porre". Bingo! Aconteceu o inverso e, portanto, errei todas as minhas previsões. Vou aposentar meu lado *Zoraide* porque eu sempre erro tudo quando bandeio pro lado místico das coisas. Disponível em <<https://chagaperfumada.blogspot.com/2023/10/a-yag-que-dominava-o-pajuba.html?m=1>>; acesso em 24/10/2023.

#### 4. Análise dos resultados

Para estabelecer o respectivo glossário foram utilizadas como base as obras "Aurélia, a dicionária da língua afiada", de Fred Libi e Ângelo Vip (2006), e "Gaycionário - O dicionário revolucionário do século XXI", de Leninha Miller (2017). Compor o glossário com antropônimos e expressões antroponímicas foi desafiador, principalmente no que se refere a encontrar seu uso na *web*. Por outro lado, constatou-se já ser possível pesquisar sobre as gírias LGBTs e encontrá-las em vários dicionários, glossários e listas na internet.

Nas pesquisas feitas, constatou-se que alguns antropônimos e expressões selecionadas derivam de atores ou cantores famosos, por causa de um aspecto de sua vida, como por exemplo, a gíria *Angélica* que significa "o mesmo que táxi, palavra frequente na expressão "ir de Angélica", isto é, pegar um táxi", fazendo referência à cantora Angélica e sua famosa música "Vou de táxi". O mesmo acontece com a expressão "a Betty Faria" que traz o nome da atriz Betty Faria, que passou a indicar uma pessoa a qual se "namoraria" ou "pegaria" associando o sobrenome "Faria" ao verbo "fazer".

Há também referência à personagens como é o caso da gíria *Alice*, que significa "sonhadora" assim como a "Alice" da obra "Alice no país das maravilhas" e ainda a gíria "Nárnia" (lugar em que as pessoas escondem a sua sexualidade dentro de um guarda-roupa) que remete à obra literária do escritor irlandês C. S. Lewis "As crônicas de Nárnia" que narra as aventuras e desventuras de algumas crianças e, posteriormente de alguns adultos no Universo paralelo de Nárnia, e é dividida em sete livros que foram escritos separadamente. A expressão é uma referência ao primeiro livro que traz um guarda-roupa no qual as crianças entram e descobrem o mundo de Nárnia.

Outra referência a uma personagem é a expressão "fazer a Heleninha Roitman" (bebedeira) que se refere à personagem da novela "Vale tudo" exibida na

rede Globo de Televisão, na década de 80. A grande vilã, Heleninha, possui vários problemas que a levam a buscar alívio no álcool.

Além disso, há expressões que são usadas com o mesmo sentido, como é o caso de “fazer a Aidê”, “fazer a Winona” e “dar a Elza” que significa “furtar; roubar”. Vale ressaltar que a expressão “fazer a Winona”, muito usada nos Estados Unidos, como o mesmo sentido que “dar a Elza”, é uma alusão a atriz Winona Rider, que foi pega furtando em várias lojas de departamento, alguns anos antes.

Percebe-se ainda influências culturais na expressão “fazer a Kátia” (se fingir de cega, fingir que não viu) que é uma referência à cantora cega, Kátia, que fez sucesso nos anos 80, ao lado de Roberto Carlos.

Algumas palavras ou expressões, apesar de dicionarizadas, durante as pesquisas não foram encontradas situações de uso na *web*. É o caso de:

**África** → cansativo, chato, difícil.

**Bruna** → alguém que deixa evidente que está a fim de outra pessoa, pondo tudo a perder.

**Catarina** → gay fofoqueiro.

**Débora Kerr** → expressão usada quando se vê alguém que provoca tesão; às vezes, Débora Kerr faz dupla com Betty Faria.

**Emma Thompson** → machucado; jogo de palavras com hematomas.

**fazer a Alice** → sonhadora; viver num mundo de fantasias.

**fazer a Elsa** → ser fria; ter o coração de gelo.

**fazer a Marisa** → expressão usada nos cinemas muito frequentados por gays; trocadilho com o slogan “de mulher pra mulher, Marisa”, das Lojas Marisa.

**Free Willy** → bicha gorda.

**Gersina** → bicha que não tem senso do ridículo.

**Índia** → bicha lesada.

**Laurinha** → gay pobre, mas cheio de pose.

**Margarete** → bicha mentirosa.

**Melissinha** → lésbica mais nova.

**Mônica** → gay amigo e próximo; derivado do vocativo mona.

**Nefertite** → gay velho.

**Neide** → gay ignorante.

**Nena Camargo** → hipérbole para Nena, ou seja, fezes.

**Pirelli** → enchimento feito de espuma que drag-queens usam para dar formas femininas ao corpo.

**Regina** → ato ou estado fora do normal.

**Rodrigues** → indivíduo comprometido cujo parceiro está viajando.

**Susie** → gay que não toma anabolizante; gay musculoso natural.

**Suzi** → gay malhado, afeminado e mais velho.

**tia Sida** → vírus HIV.

**Vera boiola** → gay emergente; gay que está tendo uma melhora nas condições financeiras.

**Xica da Silva** → gay negro.

**Yara** → maconha.

No geral, pode-se dizer que nem todas as gírias possuem uma referência específica. Elas vão surgindo de acordo com as interações do grupo, com a convivência e experiências, de acordo com a necessidade de utilizar recursos para se expressar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, constatou-se que a língua de determinado povo não é estática, nem totalmente estabelecida, e sim algo vivo e dinâmico, pois é utilizada por falantes com características diferentes. No decorrer do tempo, vão surgindo palavras e expressões como forma de representação e manifestação cultural. E, para entender as transformações linguísticas existe a Lexicologia que se ocupa dos estudos relacionados ao léxico, ou seja, à palavra, destacando os diversos fenômenos da língua.

Com este estudo, observou que há uma relação estreita entre língua e cultura, de forma que esta influencia e se manifesta naquela. Assim, surgem, por exemplo, as gírias que são variações da linguagem e podem ser representações de grupos específicos, como uma forma de protesto ou até mesmo de autoafirmação.

Neste sentido, surgiu o pajubá, manifestação linguística mais usada pelo grupo LGBTQIAPN+ do Brasil. Classificado como gíria, o pajubá originou-se de línguas africanas, como o iorubá, que ao entrar em contato com a língua portuguesa, possibilitou o surgimento de novas palavras ou concedeu uma conotação diferente a palavras já existentes na língua. Entre estas lexias, há os antropônimos ou expressões antroponímicas que foram o foco deste estudo, que também objetivou criar um pequeno glossário com estas palavras e expressões e seus respectivos significados e contextos de uso.

Durante a realização desta pesquisa, observou-se que a *web* já apresenta vários dicionários informais e listas que trazem inúmeras gírias utilizadas pela comunidade gay, o que permite concluir que o pajubá já é uma realidade mesmo que discreta e ainda desconhecida de muitos.

Pesquisar a respeito do pajubá permite conhecer um mundo novo de palavras e expressões, mas principalmente saber um pouco sobre os seus falantes, no caso a comunidade LGBTQIAPN+ do Brasil. Além disso, o estudo possibilitou constatar que a gíria em questão constitui uma representação de um grupo específico, sendo, portanto, um código linguístico de caráter identitário e de resistência de uma comunidade que luta por seus direitos e busca seu espaço na sociedade. Logo, estas gírias não são criadas e utilizadas por grupos marginais como se pensava antigamente.

Convém ressaltar que esta pesquisa apresentou apenas um recorte de palavras do pajubá e que, mesmo os antropônimos e expressões, que foram o alvo do estudo aqui apresentados são apenas alguns exemplos, pois há muitos verbetes que não foram listados. Contudo, a lista composta no glossário fornece uma ideia do quanto este vocabulário é rico e o quanto a comunidade LGBT vem conquistando seu espaço na cultura do país.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, Renato Régis. **Pajubá: o código linguístico da comunidade LGBT**. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Artes e Turismo. Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes – Manaus: 2017, 153p. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1945>. Acesso em 14 de jun de 2023.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A estruturação do léxico e a organização do conhecimento**. Letras de hoje, Porto Alegre, PUCRS, v. 22, n. 4, p 81-96, dez de 1987. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17049>. Acesso em 08 de jun de 2023.

CUNHA, Cláudio de Assis da. **O léxico e as unidades lexicais: revisitando a teoria**. Guavira Letras (ISSN: 1980-1858), Três Lagoas/MS, v. 15, n. 30, p. 15-30, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/814/612>. Acesso em 22 de ago de 2023.

FERREIRA, Izabela Tereza Batista. **Desvendando o Léxico do Pajubá**, a gíria do grupo LGBTQIAPN+ do Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás UEG, Unidade Universitária de Porangatu/GO - como requisito para obtenção do título grau de Licenciatura em Letras Português/Inglês. Orientador: Prof. Dr. Huéinton Cassiano Riva. Porangatu – Go, Fev/2023.

**LGBT.** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=LGBT&oldid=65200377>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

LIBI, Fred; VIP, Ângelo. **Aurélia, a dicionária da língua afiada.** São Paulo: Editora da Bispa, 2006. Disponível em: <<https://gepss.files.wordpress.com/2011/04/aurelia.pdf>>. Acesso em 20 de out de 2023.

MILLER, Leninha. **Gaycionário - O dicionário revolucionário do século XXI.** 2017. Disponível em: <https://www.wattpad.com/362770609-gaycion%C3%A1rio-o-dicion%C3%A1rio-revolucion%C3%A1rio-do-s%C3%A9culo>. Acesso em 20 out de 2023.

PRETI, Dino. **Transformações do fenômeno sociolinguístico da gíria.** Rev. Anpoll, n. 9, p. 213-226, jul/dez. 2000. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/373/382>. Acesso em 15 de jul de 2023.

RIVA, Huelinton Cassiano. **Dicionário das novas expressões idiomáticas brasileiras:** anos 2000. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015. 68p.

RONDINI, Carina Alessandra *et al* (orgs.). **Educação, Sexualidades e Direitos Humanos no Contexto Escolar.** Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

SILVA, Deni Iuri Soares Candido da; **Semântica, gênero e sexualidade: o conceito dos Pajubás da comunidade LGBT.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO. Vol.2, N. 16 (2017). Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/4708>. Acesso em 14 de jun de 2023.

TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva; CAVALEIRO; Maria Cristina. **Eu, o outro e as fobias no contexto escolar:** da teoria à prática. In. *Educação, Sexualidades e Direitos Humanos no Contexto Escolar.* RONDINI, C. A. *et al* (orgs.) Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.